

SERMÃO  
NO SEGUNDO DIA  
D O  
TRIDUO,

Com que se celebrou a  
CREAC,ÃO, E DEDICAC,ÃO

Da nova Cathedral de Mariana com quatro Dignidades, Arcidia-  
go, Arcipreste, Chantre, Thesoureiro Mór, e dez Cone-  
gos, mudado pelo Summo Pontifice o titulo da Con-  
ceição, que tinha a Igreja Paroquial antiga, no  
da Assumpção da Virgem Santissima,  
que deo à nova Sé.

Foi este Sermão a 9. de Dezembro de 1748. e esteve  
exposto o Santissimo Sacramento,

P R E G O U - O  
O M. REVERENDO DOUTOR  
JOSE' DE ANDRADE  
E M O R A E S,

*Arcipreste da mesma Cathedral, e Provisor do  
seu Bispado.*

IN ACADEMIA

1801  
Aprobado por el Excmo. Sr. D. Juan de Borja, Obispo de Zamora, y Sr. D. Juan de Borja, Obispo de Zamora, y Sr. D. Juan de Borja, Obispo de Zamora.

E M O R V E S

JOSE DE ANDRADE

OMNIBUS REVERENDIS DOMINIS

SCIENTIARUM

ARTIS ET MISTERII SCIENTIFICARUM  
SACRILEGAE UNIVERSITATIS DE ALBACENSI DE 1787. E SCIENTIARUM

ARTIS ET MISTERII SCIENTIFICARUM  
SACRILEGAE UNIVERSITATIS DE ALBACENSI DE 1787. E SCIENTIARUM  
ARTIS ET MISTERII SCIENTIFICARUM  
SACRILEGAE UNIVERSITATIS DE ALBACENSI DE 1787. E SCIENTIARUM  
ARTIS ET MISTERII SCIENTIFICARUM  
SACRILEGAE UNIVERSITATIS DE ALBACENSI DE 1787. E SCIENTIARUM

SCIENTIARUM E DEBICUSUS

SCIENTIARUM E DEBICUSUS

LIBRO

DO

NO SECUNDO DIA

SEPTIMO

1801



*Jacob autem genuit Judam, & fratres  
ejus. Matth. 1. 2.*



E a Gloria celeste o fim da graça santificante ; por isso a sublime graça , que hoje celebravamos , veio a parar na maior gloria , que hoje applaudimos. ( Amoroso Senhor Sacramentado. ) He a Gloria celeste o fim da graça santificante ; por isso a sublime graça , que hoje celebravamos , veio a parar na maior gloria , que hoje applaudimos. Applaudimos hoje aquella immensa gloria , com que Maria Serenissima no Mysterio de sua gloriosa Assumpção se elevou triunfante ao Empyreo. Celebravamos hoje aquel-

aquella sublime graça , com que a Mãi de Deos , preservada dos estragos da culpa original , se concebeo pura , immaculada , e santa no primeiro instante do seu ser. Logo tinhamos de antes applaudida hoje a maior graça , qual foi a da Conceição Mariana : e temos hoje que celebrar a maior gloria , qual he a da Assumpção da mesma Senhora ; porque entre as puras creaturas não houve , não ha , nem ha de haver gloria , e graça igual à que Deos communicou , e comunica a sua Mãi Santissima. Assim o dizem commumente os Santos Padres.

Sim. Mas se a graça , e gloria de Maria tem seus tempos determinados ; a graça o da Conceição , que he agora ; a gloria o da Assumpção , que foi a 15. de Agosto , como se póde mudar a graça deste dia da Conceição na gloria da Assumpção da Senhora ? Por duas razões , huma natural , e outra allegorica. Attendei.

A razão natural he esta. Entre as divisões da graça , que fazem os Theolo-

logos , he huma , a que chamão antecedente , concomitante , e subsequente : esta foi a graça da Conceição Mariana. Antecedente ; porque antes de operar a natureza para a sua geração , estava a graça esperando anticipada para a preservar da culpa. Concomitante ; porque a graça acompanhou a natureza na animação da Senhora de forte , que a natureza não lhe deo o ser racional , sem que a graça lhe désse a fórma santificante. Subsequente ; porque em toda a sua vida purissima se seguiu nas acções da Mãe de Deos aquella graça , com que se concebeo immaculada , em tal maneira , que affirmão muitos , e graves Doutores , que em Maria Santissima esteve extinto o *fomes* do peccado.

Esta graça muda-se em gloria depois da morte ; e como a Virgem Sere-  
nissima já triunfa no Empyreo com gloria igual à sua graça , por isso a graça da sua Conceição immaculada se muda hoje em gloria da sua Assumpção triunfante. Mas deixemos o litteral dos myf-

terios , e vamos à sua allegoria , pois já he tempo de darmos a segunda razão.

Dividio o Papa Benedicto XIV. o Bispado do Rio de Janeiro em trez partes, em huma conservou o Bispado antigo, em outra erigio o de S. Paulo, e em outra a nossa Diecese Marianense , fazendo sua Capital esta Cidade. Na Cidade era Orago desta Igreja o Mysterio da Conceição purissima da Senhora : creou o mesmo Pontifice a Paroquial em Sé com quatro Dignidades , e dez Conegos , que por todos fazem quatorze Prebendados, e mudou-lhe o titulo da Graça em Gloria , isto he , o da Conceição em Assumpção. Assim o diz o *Motu proprio* de Sua Santidade , expedido a 15. de Dezembro de 1745. nestas palavras : *Relicta denominatione hujusmodi* ( falla da invocação antiga desta Igreja ) *in Cathedrallem pariter Ecclesiam , sub invocatione ejusdem Assumptionis Sanctissimæ Virginis , pro altero Episcopatu Marianensis respectivè nuncupandis.* Logo a graça deste dia toda se muda , e redundada em gloria.

Isto

Isto he o que affirma o Oraculo do Vaticano na sobredita clausula da Bulla da creação desta Cathedral, e isto he o que fez S. Excellencia Reverendissima agora, que a creou.

Sim. Creou o nosso Excellentissimo Prelado esta Igreja Cathedral, e dedicou-a como Sé a Maria Santissima em dia da Conceição da mesma Virgem, dia sem duvida proprio para esta creação, por ser dia da graça. Fez S. Excellencia huma, e mil graças aos quatorze dignamente eleitos para as Prebendas; e que havia de resultar de tanta graça, senão muita gloria? Gloria para os novos eleitos, porque se achão condecorados com a dignidade, que não tinham; gloria para S. Excellencia Reverendissima, porque os fez creaturas suas com mais regalia, do que deo Jacob a Judas, e aos mais filhos, que gerou: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus*; e gloria para a Virgem Mãi, porque vê parar em honra, e louvor seu, e de seu preciosissimo Filho a graça da sua Concei-

ção gloriosa. Mas , oh ! que não seria graça da Mãe de Deos , se não se convertesse nesta gloria , que celebramos. O meu thema he hum epitome deste successo mysterioso ; mas antes que o explique na minha empreza , deixai-me ver ( por não faltar à obrigação precisa de germanar o Euangelho do dia com as circumstancias da festa , ) deixai-me ver , se descubro a allegoria , que figo , no Euangelho , que se cantou.

Trata o Euangelho de Maria Santissima : *Virum Marie* , e em Maria temos a Igreja de Mariana , como nova Cathedral , e cabeça de Bispado ; porque a Senhora metaforicamente não só he Igreja , como lhe chamou Alano : *Maria est Ecclesia* , mas Igreja Cathedral , ou Sé com seu Bispo : *Sedes sapientiae* ; a sabedoria encarnada he o Bispo , e o Pastor da Cathedral Mariana : *Pastorem , & Episcopum* , diz meu Padre São Pedro. Occupou aquelle Santissimo Prelado da Sé de Maria a Cathedral da Conceição Mariana ; pois tendo a

Igre-

Igreja Marianense a graça da Conceição por titulo, a graça da Conceição se repetio na Encarnação do Verbo Divino: *Ave gratia plena*; e a Encarnação foi o mysterio, em que o sacrosanto Bispo Manoel, que he Christo, tomou posse da Cathedral Mariana: *Maria est Ecclesia, Sedes sapientie: Gratiã plena... habebis in utero Filium Dei, Pastorem, & Episcopum.*

De sorte, que he o Euangelho tão fertil para as circumstancias, em que estamos, que só em duas palavras do seu Texto temos o successo todo da nova Sé de Mariana, e o seu Bispo com a posse, e muito de assento na Cathedral. A Sé em Maria: *Maria est Ecclesia, Sedes sapientie*; e Sé tão nova, que de novo (diz Jeremias) a creou Deos: *Creavit Dominus novum super terram.* O Bispo em Christo: *Pastorem, & Episcopum*; a posse na graça da Conceição da Senhora, repetida na Encarnação do Verbo humanado seu Filho: *Gratia plena... habebis in utero Filium Dei*, e tudo re-

copilado nas breves clausulas , com que S. Mattheus no Euangelho chama , e publica Mãe de Jesus a Maria: *Maria, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.*

Temos decifrado no Texto Evangelico a nova Cathedral de Mariana com o seu Bispo no throno. Mas os Conegos onde estarão ? Em quanto à qualidade, eu os mostrarei logo no meu thema ; a quantidade, ou o numero, profetizou-o o Euangelho em trez partes. Téce o Sagrado Chronista a genealogia de Christo Senhor nosso, e divide-a em trez partes, cada huma dellas de quatorze gerações ; a primeira he desde Abrahão até David, e nella se contão quatorze progenitores ; a segunda de David até à transmigração de Babylonia com outros quatorze ascendentes ; e a terceira com outros quatorze Avós desde a transmigração de Babylonia até Christo. Pois se o Euangelista quer fazer trez partes, ou tesseradecadas, e que todas contenhão quarenta e duas gerações, poi que  
 não

não compõe huma parte de treze , outra de quatorze , e outra de quinze , ou de outros numeros desiguaes , que constituão aquelle todo ? Por força ha de ser de quatorze cada parte ? Não ha de ter nem mais , nem menos de quatorze cada tesseradecada ? Não , Senhores. E por que ? Porque não são nem menos , nem mais de quatorze os Conegos , com que se cria esta santa Cathedral ; e para que se visse que na dedicação desta Sé não havia circumstancia , que o Evangelho não tivesse prevenido , por isso não menos que em trez partes por todo o Evangelho se ajusta o numero quaterdenario , para symbolizar o numero dos Prebendados de Mariana.

Mais difficil me parecia a mim achar no Texto Euangelico a Conceição mudada em Assumpção ; porém depois de o ler attentamente , vi que isso no Evangelho era o mais facil. Fui eu a reparar , em que contando S. Matheus no presente Evangelho os Progenitores de Maria descendo , S. Lucas os refere subindo :  
o pri-

o primeiro descendo , porque desce de Abrahão até Jacob , filho de Mathan ; o segundo subindo , porque sóbe de Heli , filho de Melchi , até Deos. E qual será o mysterio de tão notavel differença ? He o querer demonstrar o Euangelista a gloria da Assumpção de Maria na graça da Conceição da mesma Senhora , ou que a graça da sua Conceição immaculada se muda em gloria da sua Assumpção triunfante.

Olhai. A Conceição he descer , por isso a geração , ou conceição de hum filho se chama descendencia de seu pai ; a Assumpção he subir , por isso a Igreja diz , que a Senhora subio aos Ceos na sua Assumpção : *Maria Virgo Caelos ascendit.* Suba pois hum , e desça outro Euangelista : desça hum desde o Ceo , ou desde o seio de Abrahão até Jacob , figurando a graça , com que Maria se concebeo , porque a graça da sua Conceição toda veio da gloria de Deos : suba outro desde Heli até Deos , para significar que a gloria , a que subio Maria na Assumpção , lhe proveio da graça , com que

que Deos a preservou da culpa. Seção os mesmos os degrãos, por que se sóbe, e se desce nesta escada, ou arvore da sua geração, para que se veja que nos mesmos grãos da descendencia, e ascendencia da Senhora estava figurada a gloria, com que no dia da sua graça se lhe dedica esta Cathedral. Esta he a gloria, que resulta à mesma Senhora da sua graça: esta he a graça de Maria convertida na sua gloria; e esta será a empreza do meu discurso, no qual mostrarei que só se faz patente, manifesta, e palpavel a graça da Conceição Mariana, quando no dia de sua immaculada Conceição se lhe consagra esta Cathedral Marianense à invocação da sua gloria. O norte do discurso será a gloria de Jacob na geração de Judas, e seus irmãos: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus*; mas a luz, e guia para o desempenho, só pôde ser aquella Estrella de Jacob, que nasceu tão pura, como luzida, para emblema da graça da Conceição da Senhora: *Orietur stella ex Jacob.*

*Ave Maria.*

Cc

*Ja-*

---

*Jacob autem genuit Judam , & fratres ejus. Matth. suprà.*

**E**Ntre os Progenitores de Christo , dos quaes tambem descende Maria Serenissima , por ser Mãi do mesmo Senhor , Jacob gerou a Judas , e a seus irmãos : *Jacob autem genuit Judam , & fratres ejus.* Isto he o que diz S. Mattheus no presente Euangelho , como epitome do glorioso objecto , que hoje celebramos. As palavras são breves , mas compendiosas ; porque não temos circumstancia neste plausivel , e solemniissimo Triduo , que não esteja resumida na brevidade do thema. Consagramos applausos à pureza da Conceição de Maria , este he o primeiro motivo dos cultos deste grande dia ; e assim devemos principiar o discurso pela immaculada Conceição da Senhora. Senhores , quereis conhecer , como a Conceição de Maria foi pura ? Pois olhai para a geração de Jacob. Ja-

Jacob gerou doze filhos, que forão Judas, e seus irmãos: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus*; mas sendo terrenos os pais, que gerárão, e os filhos gerados, tanto os filhos, como os pais, parecem cousa celeste. O pai he hum Sol; porque assim como o Sol he o maior astro, e a todos communica lustres, assim Jacob foi o maior Principe entre seus filhos, e os encheo de lustre a todos. As mãis destes filhos são como a Lua; porque assim como a Lua, sendo creada da mesma materia lucida, que o Sol, a respeito do Sol he a Lua menor Planeta: *Luminare minus*, assim as esposas de Jacob, ainda que procreadas do mesmo tronco, na razão de mulheres são menos que elle: *Caput mulieris vir*. Não ha semelhança, como a deste astro, para as duas esposas de Jacob; e huma dellas até no nome se equivocá com a Lua, porque se chamava Lia. Isto erão os pais; e os filhos que serião? Que havião de ser, senão Estrellas, os filhos da Lua, e do Sol?

Erão Estrellas luzidas os filhos de Jacob, porque lhes communicava seu pai o esplendor, para serem tão illustres, e luzidos, como as Estrellas, nas quaes se representavão todos: *Vidi per somnium quasi Solem, & Lunam, & stellas undecim adorare me.* Assim o dizia hum dos filhos de Jacob a seu pai, fallando de seus pais, e irmãos. Então pareceo sonho aquella brilhante elevação da familia de Jacob, hoje conhece-se que foi verdade profetica aquelle sonho. Sim. Jacob he hum Sol, que espalhou immensos raios de luz na sua innumeravel, lustrosa descendencia; Lia he huma Lua minguante na belleza; Raquel outra Lua cheia de formosura; os filhos são humas Estrellas de incomparavel grandeza, e luzimento; porque nas Estrellas, na Lua, e no Sol tudo são luzes sem sombra, resplandores sem mancha, candores sem macula. Esta foi a geração de Jacob: *Quasi Solem, Lunam, & stellas*; e esta he a pureza da Conceição de Maria.

Maria na sua Conceição foi candor  
sem

sem macula , resplendor sem mancha , luz sem sombra , ainda que gerada entre as sombras , ou quando occupavão o mundo todo as trévas da culpa original. Foi aquelle primeiro luzeiro , que vio o mundo brilhar entre as trévas do seu principio , como entendeo S. Vicente Ferrer : *Fiat lux , ecce* ( diz o Apostolo de Valença ) *ecce Conceptio Virginis Mariae*. Grande symbolo da graça da sempre Virgem na sua Conceição!

Naquelle confuso embryão , de que se formárão os Orbes , quando nelle ainda não se distinguão partes , e o seu todo era o nada :

*Unus erat toto natura vultus in orbe ,  
Quem dixere chaos. ----*

nessé chaos escuro , e informe , quando só as sombras cubrião a face do abyssmo : *Tenebrae erant super faciem abyssi* , então creou Deos a luz. E nota o Sagrado Chronista , que a luz fora feita : *Dixitque Deus : Fiat lux. Et facta est lux*. Por certo que parecia escusada esta adverten-

cia do Sagrado Texto , em quanto diz que a luz fora feita , depois de dizer Deos , que se fizesse a luz : *Dixitque Deus : Fiat lux. Et facta est.* Para Deos fazer tudo , basta que elle diga , que se faça : a regra , que nós temos , para conhecer que Deos fez alguma cousa , he sabermos que elle disse , que se fizesse ; porque tudo o que vemos feito , he porque elle o disse , e o mandou fazer ; porque o disse , he que se fez tudo : *Quia ipse dixit , & facta sunt* , diz o Psalmo-grafo. Pois se se faz indefectivelmente o que Deos disse , qual será a razão , por que depois de referir Moysés , que Deos disse , que se fizesse a luz : *Dixitque Deus : Fiat lux* , advirta que a luz foi feita : *Et facta est lux* ? A razão he ; porque o que Deos fez na luz , ou o modo , com que a luz se vio creada , não se acredita , se o Espirito Santo não dissera , que se fez assim.

A luz he tão opposta à sombra , que não podem existir ao mesmo tempo , e no mesmo lugar a sombra , e a luz. Af-  
fim

sim o mostrou Deos , quando dividio a luz da sombra , dando à sombra o dominio da noite , entregando à luz o imperio do dia: *Divisit lucem à tenebris. Appellavitque lucem diem , & tenebras noctem.* Mas antes desta divisão fez Deos hum prodigio grande na luz , e foi , que existisse a luz com a sombra algum tempo. Entre o tempo , em que Deos creou a luz , e a dividio da sombra , houve outro espaço medio , em que a luz esteve misturada , e confundida com a sombra , sem que offendesse a sombra à luz ; e este he o portento , com que se diz , que a luz estava feita antes de dividida : *Et facta est lux* ; ou que a luz existio , e subsistio antes de separada da sombra : *Et fuit lux* : lê a versão Caldaica.

A sombra he privação da luz ; porém esta luz , que Deos faz , está brilhando entre a sombra : *Et lux in tenebris lucet.* A sombra ainda parece que tem o imperio do tempo , porque não está separada a jurisdicção da luz no dia ; porém a luz já se vê resplandecer entre o

hor-

horror das trévas : *In tenebris lucet*. As trévas representão a malicia , e o mal ; porèm entre toda a maldade , que cobrem as sombras , já Deos está vendo huma bondade , e pureza tão innata naquella primeira , luzente creatura , que a não podem occultar as sombras com toda a sua dominação : *Vidit Deus lucem , quòd esset bona*. Vedes aqui , Senhores , o que estava feito na luz , confundida com as sombras , e o por que se diz , que estava feita , e existia antes de se dividir das trévas : *Et fuit lux , & divisit lucem*.

Sim. Esta he a luz prodigiosa na sua criação , esta he a primeira producção maravilhosa de Deos : *Dixitque Deus : Fiat lux* ; esta he a primeira creatura da Omnipotencia creadora ; esta he a creatura , que sahio pura , e immaculada nos seus luzidos candores : *Facta est lux* ; esta he a que nos seus resplandores até ao mesmo Deos mostrava a sua bondade : *Vidit Deus lucem , quòd esset bona*. Não ha duvida que o principio da luz foi a sombra , porque das trévas nasceo a luz :  
tam-

tambem he certo que a sombra pertendia escurecer à luz a claridade ; porque a malicia , que se representa na sombra , sempre presume offuscar a bondade figurada na luz ; porèm a regalia daquelle primeiro candor esteve em que se visse o contrario no tempo , em que Deos a fez , e a deixou estar feita , sem a separar das trévas : *Fuit lux , & vidit Deus lucem , & divisit lucem à tenebris.*

E esta brilhante , innocente , candida creatura he o mais natural emblema da graça da Conceição Mariana. Pelo privilegio da preservação foi Maria a primeira creatura , que sahio da boca de Deos : *Ego ex oro Altissimi prodivi primogenita ante omnem creaturam* ; porque antes de previsto o peccado primeiro , que cubrio o mundo racional com a triste sombra da culpa , foi predestinada a Senhora no estado da graça para Mãi do Verbo humanado. He verdade que quando a Senhora se concebeo com effeito , tudo no microcosmo erão mortaes assombros do tenebroso horror , do con-

fuso chaos do delicto original: *In tenebris*, & *in umbra mortis sedent*; e que os mesmos pais, de quem se concebeo, vivião nas trévas confusas do peccado de Adão; mas esse mesmo era o prodigio, esse era o privilegio, que das trévas nascesse o candor, que entre as sombras brilhasse a luz, para ser pura, e innocente na sua Conceição a Virgem Maria, como a luz primeira: *Fiat lux*, *ecce Conceptio Virginis Mariæ*, *lux in tenebris lucet*, & *vidit Deus lucem*, *quòd esset bona*. Pois se assim he, seja a geração luminosa, e resplandecente de Jacob o espelho da graça para a Conceição de Maria: *Fiat lux*, *ecce Conceptio*: *Vidi per somnium quasi Solem*, *Lunam*, & *stellas*, para que se patente a pureza da Senhora ao ver-se o luzimento da geração de Jacob: *Jacob autem genuit Judam*, & *fratres ejus*.

E agora entendo eu o mysterio, com que o Euangelho numéra todos os filhos de Jacob, como progenitores da Mãe de Deos, que agora celebramos

con-

concebida em graça. Dos mais progenitores de Maria só entrão no catalogo da sua geração os que concorrêrão para ella, e não os irmãos, que teve o mesmo progenitor. Abrahão gerou dous filhos, que forão Isaac, e Ismael; mas como só o primeiro foi ascendente da Senhora, por isso elle só entra na sua genealogia: *Abraham genuit Isaac*. Isaac tambem teve dous filhos Esaú, e Jacob; mas por este se tece a arvore da geração de Maria, porque aquelle não concorreo para a sua geração: *Isaac autem genuit Jacob*. Jacob, ainda que teve doze filhos, só deo hum para a geração de Maria, o qual foi Judas, pai de Fares: *Judas autem genuit Phares*. Pois se Judas continúa sómente a genealogia, como entrão nella todos os seus irmãos? He, porque todos são filhos de Jacob, e como filhos de Jacob todos são luz, e resplendor: *Quasi Solem, Lunam, & stellas*. E para que se veja que a graça da Conceição de Maria he tão clara, e perceptivel, como a mesma luz, e que a

todas as luzes se deve publicar immaculada a sua Conceição , por isso se descrevem todos os filhos de Jacob no livro deste mysterio : *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus.*

Mas qual será o dia , em que se faz publico , qual será o tempo , em que se faz patente este prodigio da graça , nunca percebido pela ordem da natureza ? Digo que he agora : agora se revela claramente este segredo da Omnipotencia , agora se divulga este arcano da graça , agora se publica a altura da sua gloria. Agora ? E por que agora , e não antes ? Porque só agora se cria esta nova Igreja *Cathedral Marianense* , da qual para os prodigios , que celebramos , e suas circumstancias , não ha figura tão viva , como a geração de Jacob : *Jacob autem genuit.* Ora ouvi ; e se eu for mais diffuso , do que devêra nesta demonstração , releve-me da censura de moroso a novidade da materia , pois no commum prometto não demorar-me.

Tudo na geração de Jacob he myste-

te-

terioso para o nosso caso; mas hum dos maiores mysterios he o seguinte. Servio Jãcob a Laban sete annos, para merecer por esposa a Raquel; e ao passo, que esperava em Raquel o premio das suas finezas, lhe derão por consorte a Lia. Sentio Jacob a troca, e a dispendio de novos serviços mereceo depois com Raquel a mesma sorte. Desposado com ambas o grande Patriarca, e amando mais a segunda, que a primeira, tiverão ellas entre si grande dissensão sobre humas mandragoras, hervas de pouco valor, que Ruben, filho de Lia, tinha trazido do campo. Ajustarão-se por fim amigavelmente as duas irmãs, cedendo Raquel o commum esposo a Lia por huma noite para o thalamo nupcial; e assim que Lia aceitou o partido, que desejava, fahio fervorosa de casa, esperou a Jacob, que andava no campo, contou-lhe o successo, e recolhêrão-se ambos: *Redeuntique ad vesperam Jacob de agro, egressa est in occursum Lia, Et ait: Ad me, inquit, intrabis, quia mercede conduxisti te*  
pro

*pro mandragoris filii mei.* Admiravel, e mysterioso caso!

Na verdade que póde assombrar este successo aos juizos de maior prudencia. Pois Lia, aquella matrona tão modesta, e prudente, que tem animo para soffrer o repudio de Jacob; e por mais que o desprezo conjugal lhe penetre o coração, não lhe chega aos labios para o publicar queixosa; aquella Heroína, que tem valor para tolerar os ciumes de Raquel, os quaes, ainda que lhe ferem a alma, não se atreve a dizellos a lingua; esta mulher tão senhora de si, como das suas paixões, forte, varonil, e constante, agora perde o pejo, sahe de casa, vem à rua, espera o esposo, e recolhe-se publicamente com elle? Parece desfar da sua pudicicia esta acção; porém o mysterio do caso livra a Lia da nota de menos honesta. Allegorizemos a figura.

Jacob significa a hum Bispo eleito para governar huma Igreja, ou hum Bispado, para o qual o mesmo Bispo se elege; porque não se faz o Bispado por causa

fa do Bispo , mas cria-se o Bispo por amor do Bispado: *Episcopus propter Ecclesiam fit*. Lia significa a Igreja , para a qual he canonicamente eleito o Prelado. Mais claro. Jacob significa a hum Bispo ; Lia representa a huma Igreja Cathedral , visto que he Igreja com Prelado ; porque da Cadeira Pontifical he que se chamão Cathedraes , ou Sés as Igrejas , em que residem os Bispos. Agora se entende bem a razão , que desculpa a Lia do que parecia desenvoltura no caso referido. Era Lia figura da Igreja , Jacob retrato do Bispo ; na vinda do Bispo tem a sua Igreja obrigação de sair a esperallo para o receber , por isso Lia sahio de casa a esperar , e obsequiar a Jacob: *Lia egreditur in occursum Jacob , quando Ecclesia canonicè Prælatum eligit*. Tudo commentou o Cardeal Hugo. Mas ainda não he este todo o mysterio do caso , que referimos : ouvi , que ainda prosegue a sua allegoria.

Depois desta desejada vinda do Prelado ( continúa o mesmo Purpurado Inter-

terprete) segue-se outra eleição Canonica, para que cada hum execute com diligencia o que pertence ao seu officio: *Ex quo præcessit Canonica electio, debet sequi sedula officii executio.* Esta segunda eleição Canonica bem a podemos entender da eleição dos Conegos, e da criação de huma nova Cathedral, sem violencia do commento, que seguimos; já porque he posterior à vinda, e recebimento do Prelado; e já porque he Canonica, ou conforme aos Sagrados Canones; pois, porque devem viver na fórma destes, se chamão Canonicos em Latim, e em Castelhana Canonigos, o que nós em Portuguez dizemos Conegos, como se declarou no Cap. IX. do Concilio Moguntino: *Canonici Clerici canonicè vivant.*

Isto supposto, perguntar-me-heis agora, quantos são os Conegos eleitos por aquelle Bispo allegorizado, e quaes são os que elege para esta dignidade Ecclesiastica? Os que cria, ou institue na dignidade Canonical, já se sabe que são



ben, Simeão, Levi, Judas, Dan, Nefali, Gad, Aser, Isachar, Zabulon, José, e Benjamin. Os adoptivos são Manasses, e Efraim, os quaes erão filhos de José, e netos de Jacob; mas Jacob tomou para si, e como seus, estes dous filhos de seu filho, e deixou-lhe para elle os outros, que o mesmo José tinha gerado: *Duo ergo filii tui ... mei erunt, Ephraim, & Manasses*, dizia Jacob a José. Notavel maravilha! De maneira, que representando Jacob a hum Bispo, creando quatorze Conegos para a sua Igreja Cathedral: *Jacob autem genuit: Ex quo præcessit canonica electio*, porque aquelle Patriarca não tinha mais que doze filhos, tomou dous netos, e adoptou-os por filhos seus, para ajustar o numero dos quatorze, que havião de ser eleitos canonicamente, ou para a dignidade Canonical: *Duo ergo filii tui mei erunt: Canonica electio.*

E que faria Jacob com estes quatorze homens tão dignos, como filhos seus, e partos da sua eleição? Ouvi-o com asom-

sombro, porque não se póde referir sem palmo. Appareceo Deos a Jacob em Haran, e mostrou-lhe em huma visão intellectual estes filhos: vio o Patriarca este portento da sua descendencia, e em agradecimento de tanto beneficio dedicou a Deos hum Templo, e consagrou-lhe huma Igreja; isto quer dizer aquella pedra, que Jacob levantou, como padrão, ou titulo da sua gratificação: *Tulit lapidem, & erexit in titulum, fundens oleum desuper.* E para que não houvesse duvida na invocação daquelle Templo figurado, Jacob o dispoz de tal maneira, que, para que fosse a Igreja da Gloria, lhe chamou Casa de Deos, e disse que estava alli a porta do Ceo: *Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Caeli.* Assim o dizia Jacob admirado, quando vio espiritualmente gerados em Haran aquelles filhos, que depois gerou naturalmente em Mesopotamia: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus;* e assim o repete a Igreja, louvando a Deos na dedicação de algum Templo: *In dedicatione*  
Ee ii Tem-

*Templi decantabat populus laudem. Non est hic aliud, nisi domus Dei, & porta Cœli.*

Mas, oh! Valha-me o Cœo em tanto abyfmo de myfterios, que por mais que quero registrar o Polo, e observar o horizonte, não fei em que terra eftou. Cuidava eu que eftava ou em Haran, abforto na contemplação da myfteriofa, futura geração de Jacob: *Jacob autem genuit*; ou em Mesopotamia, vendo, e admirando gerados os filhos daquelle grande Patriarca: *Genuit Judam, & fratres ejus*; porém enganei-me, porque eftas especies, que fe representam tanto ao longe à memoria, são o prodigio, que fe offerece hoje aos olhos em Mariana. Alli naquelle coro eftão os filhos do excellento Paftor, alli naquelle throno vemos tambem a Jacob feo pai; Jacob não já como Bispo em figura, mas o mesmo Bispo em fua propria peffoa, e mais gloriofo que Jacob.

Jacob representou a Christo: *Servivit igitur Jacob pro Rachel, id est, Christus*

*stus pro Ecclesia* ; mas o nome de Christo não o desempenhou Jacob , Patriarca de Israel , desempenhou-o o Peregrino , Sagrado Pastor , Principe desta Igreja. Christo teve o nome de Manoel : *Emmanuel vocabitur nomen ejus* ; deo-lhe o renome a Cruz, porque ella o fez Principe illustre : *Factus est principatus super humerum ejus* ; e o nosso Sagrado, Excellentissimo Principe tambem se chama D Fr. Manoel da Cruz. Este mystico Jacob , este Pastor prudente , e vigilante tambem servio sete annos , para merecer no Bispado do Maranhão a sua querida Raquel nesta Igreja Marianense : sete annos servio , sim , porque sendo consagrado Bispo do Maranhão em Dezembro de 1738. foi absoluto daquelle vinculo em 15. de Dezembro de 1745. pois então o creou S. Santidade Bispo desta Diecese.

Tambem o nosso Pastor soberano teve duas esposas , como o antigo Jacob ; a Lia foi S. Luiz do Maranhão , a Raquel he esta Mariana. O Maranhão com este

este meritissimo Prelado foi o Ludovico Floro, setimo entre os Luizes de França: deo-lhe esta ou com o nome do primeiro Bispado, que foi o mencionado de S. Luiz, ou com as armas de Bernardo, seu Preclarissimo Patriarca, as flores de Liz, as quaes escondem o ouro entre as suas folhas; para que principiando este grande Prelado a florecer espiritualmente naquella sua primeira Diecese, viesse depois colher em Mariana os frutos de ouro mais sazoados em virtude, e maduros na observancia dos dez Divinos preceitos, que aquelles dourados dez frutos, com que o Pastor Melibeo presenteava ao seu Amyntas:

- - - - *Ex arbore lecta*

*Aurea mala decem misi: cras altera mittam.* - - -

Chegou em fim o novo Peregrino, e desejado Jacob ao thalamo espiritual, ao throno de Mariana: sahio esta Igreja tão formosa, como rica, com tanto fasto, como prazer, para receber, como

mo recebeo , o seu Excellentissimo Prelado: *Egreditur in occursum Jacob*. Logo que entrou , começou a crear a Cathedral com tanta ventura , e nobreza , como aquella , com que Jacob gerou a seus filhos: *Jacob autem genuit Judam , & fratres ejus*. He verdade que entre geração , e geração houve grande differença ; a de Jacob foi corporal , e espirital a do nosso Prelado , porque creou , e instituiu aos Reverendos Capitulares com palavras ; mas a virtude das suas palavras não foi menos effcaz , que a generativa de Jacob . para que a geração deste se possa tambem verificar na criação daquelle , a exemplo daquelle Verbo infinito , que só com a virtude das suas palavras nos gerou a todos nós : *Genuit nos verbo virtutis suæ*. Sim ; porque nos quatorze Prebendados presentes reluz simbolicamente a geração dos quatorze filhos naturaes , e adoptivos de Jacob.

O Reverendo Arcediago he o Ruben bem visto , como primogenito no merecimento , e o mais digno de todos :

Ru-

(1) *Esse he o Doutor Geraldo José de Abraucbes.* (1) *Ruben, id est, videte filium.* Não ha symbolo desta primeira Dignidade da nossa Sé tão natural, como Ruben; pois se este filho pertence aos olhos: *Videte filium*, os olhos do Prelado são os Arcediagos, como diz o Concilio Tridentino: *Archidiaconi, qui oculi dicuntur Episcopi.* E principalmente este, que pelos seus relevantes meritos não só he o alvo dos olhos de todos, mas he digno de que todos o estimem, como as meninas dos seus olhos. O Arcipreste he Simeão, toda a sorte deste consistio em ouvir Deos: *Simcon, idem est, quod auditio, vel exauditio, id est, exaudivit Deus,* diz o A' Lapidre; e este Arcipreste (2)

(2) *He o Doutor de Sermão.*

não quer outra maior felicidade, senão que as orações, e louvores, que cantar a Deos naquelle Coro, sejam com tal pureza do coração, com tal affecto, e piedade, que sejam aceitaveis, e ouvidas pelo mesmo Senhor.

(3) *He o Doutor Alexandre Nunes Cardoso.*

O Reverendo Chantre (3) he naturalmente o Levi, terceiro filho de Jacob. Levi foi o pai, ou o Principe de

todos os Levitas , que no Templo cantavão louvores a Deos: *Levi, id est, pater omnium Levitarum*, diz o mesmo Author; e o Chantre para guiar a todos os Levitas , e mais Clero no Coro , he o Cantor Mór ; esta propriedade desempenha o nosso Chantre , e a sua primazia nos primores do canto o faz de outros cantos digno.

O Reverendo Thesoureiro Mór merece (4) o louvor todo , que incluye o nome do quarto filho de Jacob : *Juda, te laudent fratres tui. Judas idem est, quod laus.* O nome deste Patriarca parece que convinha à quarta dignidade da nossa Sé , porque outro do mesmo nome foi o Thesoureiro do Collegio Apostolico , mas não convem à pessoa do nosso Thesoureiro Mór ; pois para não cahir na infelicidade do Apostolo desgraçado , tem muitos sinaes da sua fortaleza na denominação daquelle antigo Patriarca : *Commendat tribum Judá à fortitudine* ; e para ostentação desta virtude , nos campos da sua ingenua fidelidade tem a nos-

(4)  
He  
Doctor  
Filho de  
Campos  
Lopes  
Torres.

fa quarta Dignidade no proprio cognome fortes , e altas torres para se defender.

Dan , que significa juizo , ou demanda : *Dan , id est , iudicium , sive lis* , he o quinto filho de Jacob , e nelle está o character do primeiro Conego o Reverendo Dotoral ; ( 5 ) o qual para dirimir as contendas judiciaes , e promover as acções da justiça , tem , como Dan , o dom da especiosa litteratura , e eximia jurisprudencia , que Deos lhe deo , com o auspicio do seu nome : *Dan , id est , iudicium*. Foi Nestali o sexto filho de Jacob , e significa o artificio , com que se affirmoseão as palavras : *Nephtali interpretatur artificiosum , Nephtali dans eloquia pulchritudinis*. Esta propriedade convem ao segundo na ordem dos Conegos o Reverendo Magistral , ( 6 ) ao qual ( ainda na singeleza de cordeiro , como se ostenta pelo cognome ) não lhe falta a sciencia , e arte para as funções do seu magisterio.

(5)  
He o  
Doutor  
João  
Martins  
Cobrita,  
que tam-  
bem foi  
provido  
em Pro-  
motor da  
justiça  
do Bis-  
pado.

(6)  
He o  
Doutor  
João  
Rodri-  
gues  
Cordeiro.

Gad he o setimo filho daquelle Pa-  
tri-

triarca, e he o mesmo que se disseramos, cingido, felicidade, e fortuna: *Gad, accinctus, Gad, id est, fortuna, fortunatè, feliciter.* Este muitas vezes feliz he o terceiro Conego o Reverendo Soares, (7) que tendo já a primeira investidura Canonical na Sé do Maranhão, quiz dar à de Mariana a ventura de o contar entre os seus Capitulares, para que (muitas vezes affortunado) fizesse soar a fama das suas virtudes de hum Polo a outro Polo.

(7)  
He Manuel Ribeiro Soares, Mestre em artes.

O oitavo filho de Jacob he Afer, e significa bemaventurança: *Afer, id est, beatus*; esta pertence ao Reverendo Conego, (8) quarto na ordem delles; mas tão bemaventurado, que depois de ter a primeira Cadeira na Cathedral do Maranhão, busca nova gloria com o mesmo caracter no Ceo desta Igreja. Sahio Vicente no nome, por isso fica duplicadamente triunfante, e glorioso: *Exiit vincens, ut vinceret.* Para este segundo triumpho tomou por appellido o nome de Jorge, para que em huma só pessoa se ac-

(8)  
He o Mestre em artes Vicente Gonjalves Jorge de Almeida.

cumulasse à sua patria mais dobrada felicidade, do que teve Livia, mulher de Cesar Augusto, por ser mãe de Druso, e de Tiberio Cesar.

*Tot bona per partus, quæ dedit illa duos.*

Isachar foi o nono filho de Jacob, e se interpreta paga, ou premio: *Isachar, id est, merces.* Este foi o enigma do Reverendo Conego Penitenciario,

(9)  
He o  
Reverendo  
do Si-  
mão Ca-  
esano  
Barreto  
de Mo-  
raes.

(9) que tendo no cognome de Barreto o auspicio do barrete, com que se ornou na collação deste Beneficio, tinha na honra da Penitenciaria o premio da sciencia Theologico-Moral, de que pende o seu cargo, e em que tanto o distingue a veneração, e a fama. Em decimo lugar gerou Jacob a Zabulon, e este quer dizer habitador, ou habitação: *Zabulon idem est, quod habitaculum.* Mysteroso emblema para o Reverendo Conego,

(10)  
He o  
Reverendo  
do Anto-  
nio Freire  
da  
Paz.

(10) que entra em sexto lugar para habitar com os mais! Vem este deixando fechado o Templo de Jano, como Cavalleiro, ou Freire da paz, com tanta  
glo-

gloria entre os seus acordes companheiros , que por manso , e pacifico se fará senhor não só de toda a terra , mas dos corações de todos: *Beati mites , quoniam ipsi possidebunt terram.*

O undecimo filho de Jacob foi José , que significa ir crescendo: *Filius accrescens Joseph* ; esta sorte coube naturalmente ao setimo Conego o Reverendo Xavier , que sendo suave planta da melhor silva , já pela gravidade do ornato , já pela modestia da compostura , e já ( 11 )  
pelos frutos da virtude , pois em tudo he singular :

( 11 )  
He o  
Reverendo Fr.  
cisco Xa-  
vier da  
Silva.

*Silva talem nulla profert  
Fronde , flore , germine ,*

não lhe falta a fragrancia da boa opinião , na qual indo crescendo , terá sempre para o augmento segura a benção de José : *Joseph ... augmentum non dubites interpretari.* O filho decimo segundo de Jacob foi Benjamin , que he o mesmo que dizer : O filho da mão direita : *Benjamin , id est , filius dexteræ.* Mysteroso acer-

acerto! Pois esta sorte só podia ser com propriedade do Reverendo Conego, oitavo no numero, ( 12 ) e jerarquia delles, mas o primeiro que todos no affecto, e mimo para com o excelso Pai, a quem venerão. Daquelle caudaloso, e rico Ribeiro fallo, que despenhado, e desempenhado na commodidade, e tratamento do Peregrino Jacob, deixou correr o dispendio com tanta profusão, como Benjamin, a quem a liberalidade pertence por benção, e herança profetica de seu pai: *Vespere druidet escas*; mas por isso o mais amado de Jacob, o filho, e morgado do amor daquelle excelso Principe; em fim o Benjamin das suas ternuras, e affectos, e isto pela singeleza, pela boa indole, pela verdade, pela docilidade, e pela dexteridade do mesmo filho amado: *Benjamin filius dexterae*.

O decimo terceiro filho na ordem, com que se devem contar pelo nosso computo, e o primeiro dos adoptivos de Jacob, foi Manasses, que significa o que faz esquecer: *Manasses, id est, obliuisci*  
ja-

(12)  
He o  
Reverendo Frã-  
cisco Ri-  
beiro da  
Silva.

*faciens*. Neste se representa o nono Conego (13) o Reverendo Soufa, que esquecido de si, e dos seus, deixando como Abraham a commodidade de sua casa, e o mimo de seus pais, e lembrado só de Deos, para o servir nesta Cathedral, tem taes virtudes, que fez esquecer as grandes prendas dos seus companheiros, quando das suas se mostrou tão lembrado o generoso Jacob, que o chamou para o abençoar.

O segundo adoptado de Jacob, e decimo quarto na serie de seus filhos he Efraim, o qual teve por benção o incremento, e dominio de José, seu pai, ainda que era o mais moço a respeito de seu irmão Manasses: *Ephraim, id est, fructificans, crescens*. Este he o Reverendo Conego Barros, ultimo de todos na sorte, para ser a coroa de todos no augmento, e dominação; pois com o auspicio deste senhorio tem no seu nome (14) de Domingos a denominação de senhor, e de primeiro, (ainda que ultimo) como Efraim: *Frater ejus minor, maior erit*.

Aqui

Aqui pois neste illustre Cabido está a mystica, e symbolica geração de Jacob: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus, ex quo præcessit canonica electio.* Mas para que estão aqui estes Capitulares? Para que se crião estes Conegos? Para que? Para que consagrando-se esta Igreja a Deos, como Cathedral, nesta mesma dedicação se manifeste a pureza, a graça, a santidade, em que se concebeo Maria Serenissima. Ora ouvi o que talvez não esperais.

He muito de notar, que depois de S. Excellencia Reverendissima instituir, e collar a maior parte destes Reverendos Conegos no dia 5. do presente mez, e os mais no dia 6. que mandando-lhes tomar posse, como tomárão todos, no dia 7. de manhã, e vindo com elles à Sé no mesmo dia de tarde a cantarem o *Te Deum laudamus* em acção de graças pelo beneficio recebido, só no dia 8. de manhã principiárão o santo exercicio do Coro. E porque neste dia, e não antes? Porque o dia 8. he o da purissima Con-

cei-

ceição de Maria ; e para mostrarem que esta Cathedral só se creava, para que se conhecesse a pureza da Conceição da Mãe de Deos , por isso o louvor de Deos naquella Coro principiou , e devia principiar no dia da Conceição.

Naquelle dia muito cedo vierão para o Coro , oração , e depois pedirão a Deos , que lhes abrisse a boca para o saberem louvar : *Domine , labia mea aperies , & os meum annuntiabit laudem tuam.* Invocarão o Divino auxilio , para que Deos os ajudasse naquelle santo exercicio : *Deus in adiutorium meum intende : Domine ad adjuvandum me festina.* Derão gloria à Santissima Trindade , reconhecendo que só para honra de Deos fazião aquella acção : *Gloria Patri , & Filio , & Spiritui Sancto. Sicut erat in principio , & nunc , & semper , & in secula seculorum. Amen.* E depois de mostrarem o jubilo , e alegria interior , que tinham , no *Alleluia* , que cantarão , proseguirão immediatamente nesta fórma : *Conceptionem Virginis Mariæ celebremus :*

Celebremos, louvemos, veneremos, adoremos a Conceição da Virgem Maria. Adoremos este myſterio, que he da graça: veneremos esta obra, que he immaculada: louvemos esta geração, que he pura: celebremos esta Conceição, que he ſanta; pois ſe não foſſe ſanta, pura, immaculada, e chea de graça, não a havia de celebrar a Igreja, nem mandar que a celebrassemos: *Conceptionem Virginis Mariæ celebremus.* Pois tanta prefação, tanto preambulo de orações, vem a parat ſómente na celebridade, e applauſo da Conceição? Sim, Senhores; porque como esta Sé ſe cria para dar a conhecer ao mundo aquelle eſcondido ſegredo, com que a Omnipotencia prefervou a Maria da culpa original, e a encheo de graça no primeiro instante do ſeu ſer, por iſſo a primeira acção de louvor neste Coro devia ſer, como foi, a veneração da ſua Conceição puriſſima: *Conceptionem Virginis Mariæ celebremus.* Assim ſerá; mas parece que não ſe deſempenha aſſim a dedicação da Ca-

the-

thedral , e a nova invocação do Templo. O Templo , como dissemos ao principio , tem novamente o titulo da Gloria , porque he dedicada a Sé à Assumpção de Maria. Isto , que passa na realidade , era já desenho na figura do nosso Jacob. Jacob , quando vio os prodigios , que hoje vemos , consagrou o Templo à Gloria , como nós fazemos hoje : *Non est hic aliud , nisi domus Dei , & porta Cœli. In Cathedralem pariter Ecclesiam , sub invocatione ejusdem Assumptionis Sanctissimæ Virginis.* Sendo pois este triumpho da gloria da Senhora , tem sido até agora todo o applauso , e celebridade da graça da sua Conceição ; e como pôde ser que não passando o Coro dos encomios da graça , sejam os louvores da Gloria ? Porque ha de ser adoração reverente do Mysterio da Assumpção de Maria o culto da sua Conceição immaculada ? Porque ? Por isso mesmo. Porque a veneração da graça , em que se concebeo a Mãi de Deos , he o obsequio da gloria , que teve a Senhora na sua Assum-

pção. Não se distinguem os elogios da gloria, e da graça da purissima Virgem; porque onde se sublima a sua graça, ahi se exalta a sua gloria. Grande caso succedeo a Jacob para desempenho desta maravilha nas presentes circumstancias.

Em Haran estava Jacob dormindo, quando vio huma escada mysteriosa, pela qual incessantemente subião, e desciação Anjos: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam.* Mysterioso emblema! Alguns Doutores Rabbinos dizem, que esta escada tinha quinze degrãos; e eu accrescentára, que estes quinze degrãos são o Excellentissimo Bispo, e os quatorze Capitulares desta Cathedral, porque servem de instrumento ao ministerio dos Anjos. Os Anjos desciação do Ceo para publicarem a graça, com que Deos havia de preservar a Maria, descendente do mesmo Jacob na sua Conceição; os mesmos Anjos sobem outra vez para o Ceo, para applaudirem a gloria da Mãe de Deos, em que se refundio a sua graça. Vem aquelles espiritos

da

da Gloria com a noticia da graça , em que se ha de conceber Maria , para que os Ministros de Deos na terra cantem , e publiquem a graça da Conceição da mesma Senhora : *Conceptionem Virginis Mariæ celebremus* ; mas ao verem publico este portento da graça , tornão a subir as mesmas Intelligencias sagradas , para admirarem no Ceo a immensa gloria , que provém à sempre Virgem da sua Conceição immaculada : *Quæ est ista , quæ ascendit ?* Para este fim de engraderem ao mesmo tempo a graça da Conceição , e a gloria da Assumpção da Senhora , he que sobem , e descem diligentes os Anjos , sem que entre o descer , e o subir medee outra acção : *Angelos quique ascendentes , & descendentes per eam* ; porque não ha meio , ou divisão entre a gloria , e graça de Maria , antes a sua graça he a sua gloria. Para huma , e outra he só hum o emblema na escada de Jacob : *Vidit in somnis scalam* , porque o instrumento da graça tambem he o instrumento da gloria da Mãe de Deos.

Em

Em fim naquella escada mysteriosa os degrãos , pelos quaes desceo do Ceo a graça , para santificar a Senhora na sua Conceição , erão grãos de gloria , a que subia a Virgem Serenissima na sua Assumpção , para que se visse a propriedade , com que ( imitada a geração de Jacob na criação desta Cathedral ) se mudava a graça em gloria ; e era o mesmo a gloria , que a graça , quando se admira a casa de Deos para louvar-se a gloria da Assumpção de Maria ao dedicar-se esta Sé a Deos no dia da Conceição : *Non est hìc aliud , nisi domus Dei , & porta Caeli . Conceptionem Virginis Mariae celebremus .*

Esta he , ò Excellentissimo , Sagrado Principe , a gloria , que resulta a Deos , e a sua Mãi Santissima da graça , que V. Excellencia nos faz. Esta he , amabilissimo , e venerabilissimo Prelado meu , a graça , com que principião o santo exercicio do Coro os novos Capitulares desta Sé , para que logo desde o seu principio possão dar a V. Excellencia muita glo-

gloria. Sim, estes são os primeiros filhos espirituaes de V. Excellencia, representados na geração de Jacob; e estes erão os mysterios, que gloriosamente para a presente acção se decifravão naquella geração illustre: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus.* De Direito antigo, como se refere no Capitulo *Novit, de his, quæ sunt à Prælo,* chamavão-se os Conegos irmãos do Bispo; mas estes não querem, senão o amoroso nome de filhos, para se confessarem sempre creaturas de Vossa Excellencia. Dê-lhes V. Excellencia com o seu santo exemplo, com a sua incomparavel ternura a educação de filhos, que elles cuidarão em todo o tempo merecer a gloria de terem tão bom Pai, melhor do que merecêrão os filhos de Jacob o lustre, e regalia de quem os gerou: *Jacob autem genuit Judam, & fratres ejus.*

Tenho mostrado o mysterio da geração de Jacob nas gloriosas circumstancias, com que se cria a Sé Marianense a indultos da graça da Conceição de Maria

ria Santissima , para lograr o privilegio de se consagrar á gloria de sua Assumpção. Mas contra toda esta allegoria está huma duvida , que desfaz toda a novidade da nossa empreza , e vem a ser ; que os filhos de Jacob , dos quaes temos tratado , não são sómente filhos de Raquel , tambem são filhos de Lia , de Bala , e de Zelfa ; antes os filhos de Raquel forão os ultimos , que teve Jacob ; e se Raquel he figura da nossa Mariana , e se Mariana tambem he a ultima Igreja do nosso preclaro Jacob , do nosso Bispo excelso , como pôde verificar-se na criação desta novissima Cathedral , ou na instituição dos seus Capitulares , toda a geração daquelle grande Patriarca: *Jacob autem genuit Judam , & fratres ejus ?* Porque esta he a gloria de Mariana , ou da nova Raquel , em que se representa , a qual , sendo ultima , se faz tambem primeira , para serem seus todos os filhos espirituaes do mystico Jacob na criação desta Sé.

*Rachel plorans filios suos noluit con-*  
so-

*solari, quia non sunt.* Predisse o Profeta Jeremias a morte dos innocentes, e disse, que a falta delles havia de custar muitas lagrymas a Raquel, porque todos erão seus filhos, e como taes os havia de chorar a todos: *Rachel plorans filios suos.* Não sei como se possa verificar este ditto do Profeta. O estrago dos innocentes principiou em Belém, e continuou, e findou nos seus arrabaldes: *Occidit omnes pueros, qui erant in Bethlehem, & in omnibus finibus ejus.* Belém não he da Tribu de algum dos filhos de Raquel, antes he da Tribu de Judas, quarto filho de Lia: *Et tu Bethlehem terra Judá.* Pois se estes filhos são da primeira mulher de Jacob, como os chora Raquel como seus, sendo ella a segunda esposa do mesmo Patriarca? Não sei outra razão, que dar, senão a que tenho dado, e he; que ainda que Raquel seja segunda consorte de Jacob, tambem se faz primeira, para gozar a gloria da semelhança na criação espiritual dos quatorze filhos de Jacob nesta Cathedral Marianense: *Jacob au-*

*tem genuit Judam , & fratres ejus : Ex quo patet esse canonica electio.*

Nem convinha outra gloria à nossa Raquel pela regalia dos mysterios , que celebramos , quando se crião espiritualmente estes seus filhos na criação desta Cathedral : já vedes que se applaude a graça , e a gloria da Mãi de Deos. E qual destes mysterios merecerá primeiro lugar ? Respondem os Theologos , que a gloria. He verdade que a graça he primeiro , e sempre a graça precede à gloria ; porém a gloria , ainda que seja depois da graça , como premio della , sempre he primeiro na eleição , e predestinação. Pois se nos mysterios do dia tem o ultimo o primeiro lugar , como não terá o privilegio de primeira , sendo ultima , a nossa Raquel , ou Mariana , para lhe pertencerem todos os filhos , que gerou Jacob para typo da presente felicidade : *Jacob autem genuit Judam , & fratres ejus* , se aqui só o que he ultimo , tem primeiro lugar ? He tempo de acabarmos com o Sacramento o discurso.

Chri-

Christo no Sacramento consagrou o seu Corpo, e o seu Sangue; mas primeiro que o Sangue consagrou o Corpo: o Corpo no Pão, que foi a materia, que consagrou primeiro: *Acceptit Panem, & dixit: Hoc est corpus meum*; o Sangue no vinho, que foi a ultima materia, que consagrou: *Hic est Sanguis meus*. Assim fez Christo o Sacramento, e parece que inverteo a ordem, com que o devia fazer, para que seguisse a graça à natureza. No estado da natureza primeiro se fórma, e se coagula o Sangue, e depois deste Sangue coagulado se fórma o Corpo. Pois se no Sacramento está o Corpo de Christo com o seu Sangue, porque se não faz primeiro o Sacramento do Sangue, e depois o Sacramento do Corpo?

A razão he; porque tambem no Sacramento quiz Christo guardar o costume da casa de Jacob. Na casa de Jacob disse o Arcanjo S. Gabriel, que havia de reinar Christo: *Regnabit in domo Jacob in eternum*. Cumprio-se esta profecia no

Spectantia, laudantia, et honorifica eius  
 species, et ista, et vinho consagrado, et  
 esta Sacramento: a magistade do seu  
 Ver a sal impo como a tegua da benção de  
 Jacob sobre a abundancia de Pão, e  
 vinho, quando prognosticou: *Et erit  
 frumentum, et vinum stabit, et erit*  
 Christo, o moitoz pã, e a uinagre pri-  
 meiro, e Corpo, que era ultimo: consa-  
 grou, ultimo, o Sangue, que era primei-  
 ro, porque na geração de Jacob não he  
 primeiro o primeiro, nem ultimo o ulti-  
 mo, e só os ultimos são primeiros.

Na geração de Jacob, que refere o  
 Evangelho, se conta Judas, como pri-  
 mogenito. *Jacob: autem genuit Judam,*  
*et Isachar, et Simeon,* e entre os irmãos de Ju-  
 das não foi elle o primeiro, porque foi  
 o quarto filho de Jacob. Pois se he o  
 quarto, como se conta por primeiro. Por  
 isso mesmo. Porque he filho de Jacob,  
 e he dos ultimos, por isso tem o lugar  
 de primogenito, para que se veja que nes-  
 ta geração mysteriosa são em tudo pri-  
 meiros os que se creárão ultimos. Esta  
 he,

he 3.º de Capitulares, e a mais  
venerados, immaculados, esta he a vossa  
gloriosa. Logo depois os cultimos na  
ção da vossa Cathedral, porque esta he  
he, a novissima entre as da Lusitania, mas  
em nas regalias sois em tudo  
primeiros, e primeiro que todos, como  
os excelltos filhos de Jacob. Imitai cada  
hum de vós a sorte, que vos coube en-  
tre aquelles Patriarcas, para que de se-  
penheis espiritualmente nos progressos da  
graça a gloria, e com que resplandeça  
tão famigerada geração: *Jacob autem ge-  
nuit Judam, & fratres ejus.* 1.º g. 1.º  
na d'vós, amantissimo Senhor Sacra-  
mentado, que nesse augustto throno offe-  
receis às nossas almas toda a abundancia  
da graça, e toda a immensidade da glo-  
ria, que nós quereis dar: *Mens imple-  
tur gratia, & futura gloria nobis pignus  
datur*, para mostrar-nos que até nesse Sa-  
cramento venerabilissimo esta a gloria, e  
a graça junta, quando no dia da Con-  
ceição de Maria se une a graça deste  
mysterio com a gloria da sua admiravel  
Al-

246  
Assumpção ; já que em dia tão mysterio-  
so permittistes que este louvor , que se  
termina todo em vossa gloria , principias-  
se pela graça de vossa Mãi , fazei tam-  
bem que os vossos Ministros , que lhe  
derão feliz principio , e todo este luzido ,  
e Catholico povo , que aqui assiste com  
tão pia devoção , imitando as acções do  
seu virtuoso , Sagrado Pastor , tenha taes  
progressos nos actos da virtude , e da  
santidade , que justificados todos com  
aquella graça , que santificou a Maria  
Santissima na sua Conceição immacula-  
da , sejamos dignos da gloria immensa ,  
a que a mesma Senhora se elevou na sua  
Assumpção triunfante. Amen.

## F I N I S.

Laus Deo, Virginiq; Matri.

